

CLÓVIS ANTUNES:

uma importante e valiosa contribuição para os estudos sobre os povos indígenas em Alagoas

CLÓVIS ANTUNES:

an important and valuable contribution to studies on indigenous peoples in Alagoas

Edson Silva¹

Qual a importância dos estudos realizados por Clóvis Antunes para compreensão sobre a história Xukuru-Kariri? Qual a importância das pesquisas de Clóvis Antunes para conhecer a história contemporânea dos povos indígenas em Alagoas, como os Wassu-Cocal e os Tingui Botó? Qual o legado de Clóvis Antunes para continuidade dos estudos acerca dos povos indígenas em Alagoas? Foram questões surgidas quando da triste notícia no início de maio passado, sobre o falecimento aos 93 anos do reconhecido pesquisador.

A motivação para os estudos sobre os Xukuru-Kariri, surgiu quando Clóvis Antunes pela fluência em inglês, foi intérprete para um linguista norte-americano do *Smithsonian Institute of Linguistic*, que esteve em Palmeira dos Índios/AL catalogando o vocabulário dos indígenas. O então sacerdote católico romano atuava entre 1962 e 1963 como professor no Colégio no Colégio Pio XII naquela cidade. Os primeiros contatos com os Xukuru-Kariri ocorreram por meio do também sacerdote holandês Ludgero Raaijmakers, atuando de longa data como religioso junto aos indígenas na Fazenda Canto, indicado pelo Padre Alfredo Dâmaso esse um reconhecido defensor dos Carnijó/Fulni-ô em Águas Belas/PE.

Como afirmou na entrevista realizada em junho/2014 na sua residência no Recife, com a convocação como arquiteto do Padre Ludgero para acompanhar a construção do seminário da Congregação do Sagrado Coração de Jesus em Paudalho/PE, o então padre Clóvis Antunes foi designado para atuar na capela próxima à Aldeia Xukuru-Kariri na Fazenda Canto. No local, habitavam cerca de 20 famílias empobrecidas em uma terra sem condições de produção alimentícia, cercada por fazendeiros. Naquele contexto, os laços com os indígenas foram

¹ Professor Titular de História da UFPE. Doutor em História Social pela UNICAMP. Leciona História no Centro de Educação/Colégio de Aplicação-UFPE. Docente no PROFHISTÓRIA/UFPE e no Programa de Pós-Graduação em História na UFRPE

ampliados. E onde posteriormente realizou registros fotográficos e escavações encontrando várias igaçabas (urnas funerárias) no território indígena.

Nascido em 1930 em Jaboatão dos Guararapes, atual Região Metropolitana do Recife, cursou o Bacharelado em História Natural na Universidade Católica de Pernambuco, entre 1964 e 1969. Voltou ao Recife e lecionou Biologia no Ginásio Pernambucano e na Universidade Católica. Cursou Fisioterapia em 1968 na UFPE. Foi professor de História Natural na Faculdade de Filosofia do Recife/FAFIRE até 1971. Ano quando realizou concurso na UFAL para Ciências Sociais, sendo contratado como auxiliar de ensino, lecionando Antropologia Geral no Centro de Ciências Humanas, Letras, Artes e lecionou também Cultura Afro-Brasileira. Enquanto professor na UFAL, em 1972 estagiou no museu Théo Brandão, em Maceió.

A partir de entrevistas com os indígenas, pesquisas bibliográficas e em arquivos, publicou em 1973 o livro *Wakona-Kariri-Xukuru: aspectos socio-antropológicos dos remanescentes indígenas de Alagoas*. Em 1972 elaborou na UFAL um projeto etnográfico sobre os indígenas em Alagoas. Em janeiro de 1979 foi aclamado Vice Presidente da recém criada Sociedade Alagoana de Defesa dos Direitos Humanos (SADDH), tendo como sócios vários professores na UFAL. Na SADDH foi Coordenador da Comissão Pró-Índio de Alagoas. E em 1980 organizou o 1º Encontro Estadual de Indígenas de Alagoas, e em 1982 o 2º Encontro. Existiam vagas informações sobre os “caboclos” em Palmeira dos Índios e em Porto Real do Colégio, às margens do São Francisco. Os citados encontros promovidos pela Comissão Pró-Índio de Alagoas, tendo à frente Clóvis Antunes, além de grande visibilidade para os indígenas até então “desconhecidos” e ignorados, discutiu as situações vivenciadas e os direitos dos indígenas em Alagoas, sobretudo às terras invadidas por fazendeiros no sertão e donos de engenhos no litoral.

Pelas manhãs trabalhava como fisioterapeuta no Hospital José Carneiro, onde atuou por 15 anos. E nas tardes, duas vezes na semana pesquisava no Arquivo Público de Alagoas, em Maceió. As várias viagens para pesquisas nos locais habitados pelos então chamados “remanescentes de índios”, contribuíram para mobilizações por direitos dos indígenas Wassu-Cocal em Joaquim Gomes, no litoral; os Tingui-Botó em Olho d’Água do Meio e os Karapotó em Feira Grande e São Sebastião, no semiárido alagoano. As viagens com as pesquisas documentais e bibliográficas, resultaram no importante livro *Índios de Alagoas: documentário*, publicado pela EDUFAL em 1984.

A citada publicação, além de enriquecida com fotografias de lideranças e do cotidiano indígena, apresentou vários documentos históricos sobre os aldeamentos indígenas em Alagoas no Século XIX, além do “Manifesto indígena” divulgado no I Encontro Estadual de Indígenas de Alagoas. Esse documento sendo um marco nas mobilizações dos indígenas, quando afirmaram a “necessidade urgente de legalização e demarcação das terras indígenas, também em Alagoas”, reivindicaram o “Respeito aos Direitos Humanos Indígenas”, afora a importância da continuidade da organização, articulação e reivindicações por direitos junto as autoridades públicas, especificamente a FUNAI.

Pesquisador incansável, Clóvis Antunes publicou vários artigos em jornais e revistas, como também escreveu diversos textos não publicados sobre os indígenas em Alagoas. Reuniu um considerável acervo fotográfico sobre os indígenas no estado e diversas publicações informativas (revistas, textos de jornais, boletins etc.) sobre os indígenas no Brasil. As pesquisas e publicações de Clóvis Antunes foram primordiais nos estudos contemporâneos sobre os até então “esquecidos” indígenas em Alagoas.

As pesquisas pioneiras realizadas por Clóvis Antunes foram e continuam sendo o guia para continuidade dos estudos sobre o tema. Diversos/as pesquisadores/as em anos posteriores e recentes realizam estudos baseados e a partir das pesquisas de Clóvis Antunes, uma referência sempre necessária, com importantes e valiosas contribuições, também expressando o inegável e reconhecido compromisso social do falecido pesquisador com os povos indígenas. A importância de Clóvis Antunes permanecendo, portanto, nas mobilizações indígenas por direitos e nas contribuições fundamentais para a continuidade dos estudos sobre os povos indígenas em Alagoas.

Referências

ANTUNES, Clóvis. **Índios de Alagoas**: documentário. Maceió, EDUFAL, 1984.

ANTUNES, Clóvis. **Tribo Wassu**: os caboclos do Cocal. Maceió, 1985 (livro não publicado). Disponível no acervo do GPHIAL/UNEAL-Palmeira dos Índios

ANTUNES, Clóvis. **Wakona-Kariri-Xukuru**: aspectos sócio-antropológicos dos remanescentes indígenas de Alagoas. Maceió: Imprensa Universitária, 1973.



ROCHA, Adauto Santos da. “Os xucurus de Palmeira dos Índios”: reflexões a partir da Tese do professor Clóvis Antunes. **Revista de Ciências Humanas Caeté**, v. 3, n.1, p. 35-52, 2021.

SILVA, Edson. **Entrevista com o Professor Clóvis Antunes**. Recife, 17 jun. 2014.